

Neste artigo analisamos um conjunto de críticas sobre os concertos do barítono gaúcho Andino Abreu (colocar datas), pertencentes ao seu acervo pessoal e doadas ao Centro de Documentação Musical do Conservatório de Música da UFPel. Andino foi primeiro professor de canto desta escola e teve uma importante carreira como intérprete de música de câmara e de compositores brasileiros contemporâneos para a época e desconhecidos do público costumeiro das salas de concerto. As críticas pertencentes a este acervo revelam um cantor que realizou concertos em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Manaus, Recife, Belém e Uruguai. O trabalho de análise destas críticas está sendo feito de forma criteriosa, considerando que se deve manter uma distância dos métodos utilizados para a redação das mesmas e considerá-los, demarcando simultaneamente um terreno distinto. Admite-se que através da escrita da crítica, é criado um personagem, o qual é observado pelos leitores de acordo com o referencial que o crítico proporciona. No entanto, a crítica é uma das poucas formas de possibilitar a ciência da situação vivenciada durante os concertos pela platéia e formadores de opinião. Durante a leitura de críticas, torna-se possível a reconstrução da interpretação, a compreensão dos fatores que influenciam a capacidade de análise da platéia e a forma com a qual o público se relaciona com o artista e o repertório apresentado. No artigo são identificadas categorias recorrentes nas críticas, destacando a forma como a imprensa contribuiu para a valorização de um cantor que se dedicou ao canto em português e teve como repertório a canção de câmara, segundo os preceitos instituídos pelo movimento nacionalista modernista; mas que também se mantém dentro dos cânones que valorizam a virtuosidade e genialidade inerente às concepções de interpretação no período.